

## ANÁLISE DAS REPETIÇÕES NA LINGUAGEM DE UM SUJEITO COM DOENÇA DE ALZHEIMER: HÁ ALGO DE NOVO?

*Milena Cordeiro Barbosa (UESB)*

[milenacord.barbosa@gmail.com](mailto:milenacord.barbosa@gmail.com)

*Nirvana Ferraz Santos Sampaio (UESB)*

[nirvanafs@terra.com.br](mailto:nirvanafs@terra.com.br)

*Mikaela da Silva Souza (UESB)*

[202111192@uesb.edu.br](mailto:202111192@uesb.edu.br)

As repetições são definidas como segmentos discursivos idênticos ou semelhantes produzidos duas ou mais vezes em uma mesma situação enunciativa-discursiva. Parte-se do pressuposto de que repetir elementos linguísticos não equivale a repetir o mesmo conteúdo e que, no contexto da língua falada, as repetições assumem a função de organização discursiva e coerência textual. Assim, questionou-se o que há de novo nas repetições produzidas por idosos com Doença de Alzheimer (DA)? Objetivou-se analisar os aspectos funcionais assumidos pela repetição na oralidade de um sujeito com DA, bem como os sentidos evocados no discurso. Para tanto, foi analisado um dado produzido sob a ótica de dado-achado decorrente de um acompanhamento longitudinal em curso. Foram utilizados conceitos da perspectiva textual-interativa e definições propostas pela psicanálise lacaniana que coadunam com o escopo teórico da Neurolinguística Discursiva. Os resultados apontaram que as repetições mais recorrentes assumem as funções de coesão textual, compreensão e interatividade, de modo que as hetero-repetições contribuam para a construção colaborativa do texto. Assim, observou-se a importância do outro na sustentação do sujeito em seu próprio discurso. Concluiu-se que as repetições na linguagem do sujeito com DA expressam o novo tanto no âmbito textual, quanto no discursivo.

Palavras-chave:

Doença de Alzheimer. Linguagem. Repetição.